

INFORMAÇÕES

Conversas com Deus: Neste domingo, dia 2, às 21 h., no Seminário Diocesano, realiza-se mais um Encontro de “Conversas com Deus”, promovido pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e aberto a toda a gente. Participe!

Novena da Imaculada Conceição: Continua durante a semana, integrada na Missa.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6.ª feira, dia 7, às 21 h., no Centro de Convívio, reunirá com o pároco o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira).

Intenções de Missas para 2008: O pároco continua a marcar intenções de Missas para todo o ano de 2008. As intenções de Missa podem ser marcadas no fim das Missas de semana, no horário de atendimento no Cartório, via telefone ou via e-mail (conforme constam no cabeçalho deste Boletim). O pároco pede que, de preferência, as entreguem por escrito, em papel ou, melhor ainda, por e-mail.

Ofertórios: Foram entregues na Cúria Diocesana e ainda não publicadas, as seguintes quantias, referentes a Ofertórios: Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações) – 53,45 €; Missões – 83,90 €.

Ofertório para a nova Igreja: Além dos contributos já publicados, foram entretanto entregues mais os seguintes, ainda referentes ao mês de Novembro: Anónima – 50 €; Anónimo – 5 €. Assim o total do mês de Novembro passa para 483,20 €. Um grande “Bem hajam” a todos os que contribuíram. Entretanto, lembramos que no próximo domingo, dia 9, volta a ser o 2.º do mês, pelo que o Ofertório das Missas volta a ser destinado à nova Igreja e Centro Paroquial.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Ter	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5	Qua	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Domingos Aires Oliveira
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente (aniv.); Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Sáb	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz; Maria Amélia Rodrigues Ramos
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira (aniv.); Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 345 – 02/12/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1.º Domingo do Advento - Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. ... Portanto, vigiai ... estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem”.» (Evangelho)

Encíclica «Spe Salvi» ajuda a renovar as mentalidades

A ideia central da Encíclica «Spe Salvi» (Salvos na Esperança), divulgada em 30 de Novembro, é o conceito de Esperança que “é desenvolvida de modo bíblico e filosófico” – disse à Agência ECCLESIA D. Carlos Azevedo, secretário da Conferência Episcopal Portuguesa. Na primeira parte da encíclica, Bento XVI busca os fundamentos para uma consideração de uma “esperança cristã muito ligada à fé”.

Neste mundo onde se sente “uma certa crise e deprimimento”, Bento XVI “vai buscar a “raiz dessa falta de esperança” – afirmou o secretário da CEP. Depois de analisar este percurso até à crise, o Papa apela a uma proposta cristã que tem “uma base bíblica”. Especialmente Paulina porque é “S. Paulo que aborda mais o tema da esperança”. E acrescenta: “S. Paulo é o teólogo que reflecte mais o tema da esperança”.

A encíclica «Spe Salvi» também aborda o tema da vida eterna. “Uma temática difícil que tem sido colocada de lado pela Pastoral da Igreja” – sublinha D. Carlos Azevedo. A questão do purgatório também “é enfrentada de modo novo” e existe uma renovação no modo de entender “o Juízo Final e o Paraíso”. Este deve ser entendido numa perspectiva “comunitária e não individualista”. O texto obriga a rever “algumas ideias feitas que são próprias de um paganismo” que ainda resta na mente das pessoas.

Ao falar da oração e o que significa orar por aqueles que já partiram, Bento XVI apela a uma “revisão das motivações”. Uma Teologia da Religiosidade Popular. Quando faz referência à oferta dos sacrifícios, Bento XVI inclui esta questão na Esperança. “Damos sentido a essas pequenas contrariedades da vida e incluímo-las no nosso próprio projecto de vida” – esclarece o secretário da CEP.

A encíclica «Spe Salvi» indica-nos que “devemos evitar o sofrimento mas o sofrimento inevitável devemos acolhê-lo”. A espiritualidade dolorista que existe nalguns sectores da Igreja “pode ser ultrapassada com este estímulo teológico de Bento XVI”.

(Continua na pág. 3)

1.º Domingo do Advento – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 2, 1-5

2.ª leitura: Rom. 13, 11-14

Evangelho: Mt. 24, 37-44

- O tempo em que estamos -

S. Paulo, ao recordar-nos: “Vós sabeis em que tempo estamos”, não está seguramente a referir-se ao tempo que relógios e cronómetros nos indicam constantemente.

Ao contrário, com esta afirmação, o Apóstolo pretende recordar-nos que não podemos viver como os contemporâneos de Noé, que “não deram por nada” e, por isso, continuavam comendo e bebendo, casando e dando em casamento, enquanto Noé se ia preparando para um futuro diferente. Por isso, o dilúvio apanhou-os desprevenidos e “a todos levou”, menos a Noé e sua família.

Portanto, S. Paulo quer que adoptemos a atitude de vigilância, recomendada por Cristo, para que estejamos ‘preparados’ para quando vier “o Filho do homem”. Com a imagem do dia e da noite, o mesmo Apóstolo nos convida a vivermos como filhos da luz, “porque a salvação está agora mais perto de nós”.

De facto, o tempo, para o cristão, não é uma repetição constante e enfadonha, a reclamar sensações novas e cada vez mais intensas, para vencermos o tédio do dia-a-dia, mas um constante avançar em direcção a uma meta, a apontada pelo profeta Isaías: “o monte do templo do Senhor se há-de erguer no cimo das montanhas”, pois “de Sião há-de vir a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor”.

Se o tempo em que “as espadas se converterão em relhas de arado” e das lanças se forjarão foices, uma vez que “não levantará a espada nação contra nação”, aparece cada vez mais como utopia inútil, para nós cristãos isso é uma certeza que nos vem da Encarnação de Cristo, o Príncipe da Paz.

Por isso, ao convite “vinde, ó casa de Jacob, caminhemos à luz do Senhor”, respondemos nós: “vamos com alegria para a casa do Senhor”!

Por isso, desde o primeiro dia de Advento, nós vamos “preparando o Natal”, não ao som e ao ritmo da propaganda comercial, mas na companhia e sob a orientação de Isaías, de João Baptista, de José e de Maria, para chegarmos ao verdadeiro presépio, onde Cristo se deixa encontrar, pois Ele veio montar a sua tenda no acampamento dos homens.

P. José de Castro Oliveira

A grande mudança

O tempo de preparação que iniciamos no dia 2 de Dezembro, o Advento, é uma ocasião propícia para pensar na nossa vida. Temos muitas ideias e gastamos as nossas forças a tentar mudar o mundo, as pessoas, a Igreja. Mas será que é por aí que deve começar a mudança? Tenho a certeza que não.

E para nos ajudar a pensar sobre isto, lembrei-me de um conto árabe que fala sobre este assunto.

Contam que o velho Sufi Bayacid dizia aos seus discípulos:

- Quando eu era jovem, era um revolucionário, e minha oração consistia em dizer a Deus: «Dá-me forças para mudar o mundo». Porém, mais tarde, na medida em que me fui tornando adulto, tomei consciência de que não havia mudado nem uma só alma. Então, a minha oração começou a ser assim: «Senhor, dá-me a graça de transformar aqueles que estão em contacto comigo, ainda que seja somente a minha família.»

E agora, que sou velho, começo a entender o estúpido que fui. E a minha única oração é esta: «Senhor, dá-me a graça de me mudar a mim mesmo.» E penso que se eu tivesse orado assim desde o começo, não teria dissipado a minha vida.

É isto mesmo! A grande mudança e revolução no mundo vai ocorrer quando eu mudar o meu pensamento, as minhas acções, o meu relacionamento em casa, no trabalho, em Igreja.

A esta grande mudança, Jesus chamou «nacer de novo». É necessário voltar a nascer, tornar-se uma pessoa nova, nascida à imagem de Cristo. Se todos nos esforçássemos por sermos verdadeiros cristãos (outros Cristos), certamente o mundo, a nação, a família, a Igreja mudariam e muito do que criticamos seria apenas uma memória do homem velho que morreu e que foi a semente do homem novo. Isto sim seria Natal – o nascimento de novos homens e mulheres que trazem no seu coração o amor a Deus e pelas suas acções estendem a paz aos homens de boa vontade.

Sérgio Carvalho

Encíclica «Spe Salvi» ajuda a renovar as mentalidades

(Continuação)

Depois de analisar a «Spe Salvi», D. Carlos Azevedo realça que o documento exige – mais do que os dois documentos anteriores – “uma tradução (parti-la aos pedacinhos e esmieuçá-la) porque são temas que não podem ser tratados superficialmente”. E avança: “estes temas tinham que questionar algumas correntes filosóficas”. Os princípios de Marx e Bacon “são questionados” mas “ainda estão presentes nas mentalidades das pessoas”. A “mudança de mentalidade” que o Papa pediu aos bispos na última visita «Ad Limina» também “passa por aqui”. “Esta encíclica ajuda a renovar a mentalidade” – frisou o secretário da CEP. E finaliza: “A esperança tem de ser cristã e não mundana”.

Conferência Episcopal da Venezuela pede voto contra reforma constitucional de Chávez

A Conferência Episcopal Venezuelana (CEV) emitiu um comunicado onde apela ao voto contra a reforma constitucional promovida pelo presidente Hugo Chávez, que classifica como “desnecessária, moralmente inaceitável e inconveniente para o país”.

Falando aos católicos e aos cidadãos de “boa vontade”, a presidência da CEV (www.cev.org.ve) lançou um apelo a propósito do referendo constitucional marcado para este Domingo, 2 de Dezembro, chamando todos os eleitores a “participar activamente e a expressar-se livre e conscientemente com o voto”.

Para os Bispos da Venezuela, a proposta de Hugo Chávez restringe “muitos direitos humanos civis, sociais e políticos consagrados na Constituição, cria motivos de discriminação política e introduz novos campos de confronto e polarização entre os venezuelanos”.

A CEV lembra que cada cidadão “tem o direito à sua opinião sobre a proposta da reforma” e repudia “os ataques injuriosos e difamatórios”, contra o Cardeal Jorge Urosa Savino, Arcebispo de Caracas, e os Bispos em geral.

Esta última nota surge após mais um ataque verbal de Chávez, que classificou o Arcebispo de Caracas e os Bispos venezuelanos como “malfeitores”, “mentirosos”, “vagabundos” e “traidores”.

Falando no programa televisivo “La Hojilla”, Hugo Chávez acusou os Bispos de “mentirem descaradamente” e de serem “o próprio demónio”.